

Concelho de Coimbra

O Concelho de Coimbra é limitado a norte pelo município da **Mealhada**, a leste por **Penacova, Vila Nova de Poiares e Miranda do Corvo**, a sul por **Condeixa-a-Nova**, a oeste por **Montemor-o-Velho** e a noroeste por **Cantanhede**.

O município de Coimbra está dividido em 18 freguesias:

- Almalaguês
- Antuzede e Vil de Matos
- Assafarge e Antanhол
- Brasfemes
- Ceira
- Cernache
- Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu)
- Eiras e São Paulo de Frades
- Santa Clara e Castelo Viegas
- Santo António dos Olivais
- São João do Campo
- São Martinho de Árvore e Lamarosa
- São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades
- São Silvestre
- Souselas e Botão
- Taveiro, Ameal e Arzila
- Torres do Mondego
- Trouxemil e Torre de Vilela

Coimbra era um povoado pré-histórico situado numa colina sobre o rio Mondego.

No período romano chamava-se *Aeminium*, tornando-se numa cidade importante no centro do território lusitano, sendo o vestígio mais notório deste período o criptopórtico que se pode ver sob o atual Museu Nacional Machado de Castro.

Aos Romanos sucederam os Suevos e os Visigodos e em 711, os mouros chegaram à Península Ibérica e a cidade passou a chamar-se *Kulūmriyya*, tornando-se num importante entreposto comercial entre o norte cristão e o sul árabe, com uma forte comunidade moçárabe.

Em 871 torna-se Condado de Coimbra, mas apenas em 1064 a cidade é definitivamente reconquistada por D. Fernando I, o Magno, Rei de Leão.

Mais tarde, com o aumento da sua importância passou a ser sede de Diocese, substituindo a cidade romana de Conímbriga, donde derivou o seu novo nome.

O conde D. Henrique, que lhe concedeu novo foral em 1111, e a rainha D. Teresa estabeleceram aí a sua residência e foi lá que nasceu o primeiro rei de Portugal, D. Afonso Henriques, que viria a fazer de Coimbra a capital do condado, substituindo Guimarães em 1129.

Os reis D. Sancho I, D. Afonso II, D. Sancho II, D. Afonso III, D. Afonso IV, D. Pedro I e D. Fernando nasceram nesta cidade. Nela se realizaram algumas das mais importantes cortes medievais, entre as quais as de 1385, que decidiram aclamar o Mestre de Avis como Rei D. João I.

No século XII, Coimbra apresentava já uma estrutura urbana, dividida entre a cidade alta, designada por Alta ou Almedina, onde viviam os aristocratas, os clérigos e, mais tarde, os estudantes, e a Baixa, do comércio, do artesanato e dos bairros ribeirinhos populares.

Desde meados do século XVI que a história da cidade passa a girar em torno à história da Universidade de Coimbra, sendo apenas já no século XIX que a cidade se começa a expandir para além do seu casco muralhado, que chega mesmo a desaparecer com as reformas levadas a cabo pelo Marquês de Pombal.

A primeira metade do século XIX traz tempos difíceis para Coimbra, com a ocupação da cidade pelas tropas de Junot e Massena, durante a invasão francesa e, posteriormente, a extinção das ordens religiosas. No entanto, na segunda metade de oitocentos, a cidade viria a recuperar o esplendor perdido.

Distrito de Coimbra	Concelho de Coimbra	Rios
 <p>Mapa do Distrito de Coimbra, com o Concelho de Coimbra ressaltado por um retângulo amarelo e uma seta apontando para o mapa do Concelho.</p>	 <p>Mapa do Concelho de Coimbra, rotulando os bairros:</p> <ul style="list-style-type: none"> Vil de Matos Lamanoça Antuzede S. João do Campo S. Silvestre S. Martinho de Aveiro Rib. de Frades Taívera S. Martinho do Bispo Colmeia Santo António dos Olivais Torres do Mondego Eiras S. Paulo de Frades Almalaguês Cernache Assafarge Castelo Viegas Santa Clara Taveiro Azeia Ameal Antanhel Almalaguês 	Mondego

Coimbra

Cidade de ruas estreitas, pátios, escadinhas e arcos medievais, Coimbra foi berço de nascimento de seis reis de Portugal, da Primeira Dinastia, assim como da primeira Universidade do País e uma das mais antigas da Europa.

Coimbra é o mais antigo centro cultural do país, primeiro com o Mosteiro de Santa Cruz e depois com a universidade, que o rei D. Dinis para lá transferiu em 1308 e que D. João III lá instalou definitivamente em 1537, implantando-a num palácio da Rua da Sofia. A universidade, com as suas dependências, os seus museus, os seus observatórios, o jardim botânico e o hospital, transmite à cidade a grandeza e o prestígio que a caracterizam.

Coimbra é uma cidade historicamente universitária, por causa da Universidade de Coimbra, uma das mais antigas da Europa e das maiores de Portugal, fundada em 1290 como Estudo Geral Português por D. Dinis em Lisboa que depois várias instalações nas duas cidades, se fixou definitivamente na cidade do Mondego em 1537.

No dia 22 de junho de 2013, Universidade de Coimbra, Alta e Sofia, foram declaradas **Património Mundial** pela Unesco.

A Universidade de Coimbra é a herdeira do Estudo Geral solicitado ao papa pelo rei D. Dinis e por um conjunto de prelados portugueses em 1288, e que viria a obter confirmação pontifícia em 1290, tendo-se estabelecido inicialmente em Lisboa. Após uma itinerância atribulada entre Lisboa e Coimbra durante os séculos XIII e XIV, a universidade viria a estabelecer-se estavelmente em Coimbra em 1537, tendo o rei D. João III cedido o próprio paço real para as instalações. Estas instalações foram adquiridas pela Universidade no reinado de Filipe I, sendo desde então conhecidas por Paço das Escolas.

A atual freguesia de Coimbra resulta da agregação das antigas freguesias de Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu.

Posto de Turismo de Coimbra

Localização	Contactos	GPS
Praça República 38475, 3000-400 Coimbra	Telefone: 239 857 186	
Turismo Centro de Portugal	Telefone: 239 488 120	

O que Visitar em Coimbra

Sé Velha ou Igreja da Sé Velha - Um dos mais belos e importantes edifícios românicos portugueses.

A sua construção começou depois da Batalha de Ourique (1139) quando Afonso Henriques se declarou rei de Portugal e escolheu Coimbra como capital do reino.

Nesta Igreja foi coroado, em 1185, o segundo rei de Portugal, D. Sancho I.

Os trabalhos principais terão terminado no início do século XIII, com as obras do claustro começando por volta de 1218, durante o reinado de D. Afonso II.



Nas escadas da **Sé Velha**, tem lugar a serenata monumental em que os estudantes trajando capas negras cantam com muito sentimento o **Fado de Coimbra**.

Sé Nova de Coimbra ou Colégio dos Jesuítas ou Igreja das Onze Mil Virgens – Situada próximo da Universidade de Coimbra, começou a ser construído em 1598, influenciado pela igreja do Mosteiro de São Vicente de Fora em Lisboa. As obras desenvolveram-se com lentidão, e o culto somente se iniciou em 1640, sendo o templo inaugurado apenas em 1698.



É de origem Jesuítica, cujos clérigos se haviam instalado na cidade em 1541. Em 1759, os Jesuítas foram banidos de Portugal pelo Marquês de Pombal e, em 1772, a sede episcopal de Coimbra foi transferida da Sé Velha para a este local.

Mosteiro de Santa Clara de Coimbra, popularmente conhecido como **Convento de Santa Clara-a-Velha** - Localiza-se na margem esquerda do rio Mondego, fundado em 1286, é um dos mais emblemáticos monumentos do gótico nacional.



O apelo da forma de vida proposta por Santa Clara levou Dona Mor Dias, dama nobre de Coimbra, a fundar uma casa de Clarissas. Em 13 de Abril de 1283 obteve a licença para construir um mosteiro dedicado a Santa Clara. A primeira pedra foi lançada a 28 de abril de 1286, perto do convento franciscano situada na margem esquerda do rio Mondego.

Em 1302, com o falecimento da fundadora, esta legou ao novo convento os seus bens e rendimentos, mas a oposição dos religiosos de Santa Cruz à criação deste convento, veio a culminar com a sua extinção em 2 de dezembro de 1311.

Desde 1307 que a Rainha Santa Isabel de Portugal se interessou pelo mesmo, tendo conseguido encerrar o conflito em 1319. Entretanto consegui autorização do papa Clemente V, em 1314, autorização para a refundação do Mosteiro. A partir de então dedicou muito do seu tempo e do seu património ao engrandecimento do mesmo.

Em 1316 iniciam-se as obras da segunda construção, custeada pela rainha, que determinou ainda edificar, junto ao Mosteiro, um hospital para trinta pobres, com cemitério e capela, e um Paço onde, em 1325, quando enviuvou, se recolheu.

Fez o seu testamento em 1328, nele tendo deixado expressa a vontade em ser sepultada no Mosteiro. Faleceu em Estremoz, em 4 de julho de 1336 e foi trasladada e sepultada no seu mosteiro, a 11 de julho desse mesmo ano.

A vida do Mosteiro ficou marcada, ao longo dos séculos, por sucessivos alagamentos provocados pelas cheias do Mondego, o primeiro dos quais logo em 1331, um ano após a consagração do templo, que anunciou uma difícil convivência com as águas que levou à deterioração das condições de habitabilidade e à construção, por iniciativa de D. João IV de Portugal, de um novo edifício no vizinho Monte da Esperança - o Mosteiro de Santa Clara-a-Nova.

<p>Abandonado definitivamente pela comunidade de religiosas em 1677, o antigo mosteiro passou a ser conhecido como Santa Clara-a-Velha.</p>	
<p>Mosteiro de Santa Clara-a-Nova ou Mosteiro de Santa Isabel - Foi erguido no século XVII em substituição ao antigo mosteiro medieval de Santa Clara-a-Velha, vítima das inundações periódicas do rio Mondego.</p> <p>As obras do novo convento começaram em 1649, vários edifícios conventuais ficaram concluídos em 1677, quando se mudaram as últimas monjas. A igreja foi concluída e sagrada em 1696. O grande claustro, construído pelo húngaro Carlos Mardel, foi custeado por João V de Portugal em 1733.</p> <p>Com a morte da sua última freira, em 1891, extingue-se a antiga comunidade religiosa e a Confraria da Rainha Santa Isabel, tornou-se legítima proprietária dos espaços monásticos da igreja, claustro, cerca do corredor, casas do hospício e hospedaria do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova, logo a partir de 1896.</p> <p>No Mosteiro de Santa Clara está sepultada a Rainha Santa Isabel.</p>	
<p>Real Mosteiro de Santa Maria de Celas ou Mosteiro das Celas de Guimarães ou apenas Mosteiro de Celas - Foi fundado no século XIII, pela beata infanta D. Sancha, filha de D. Sancho I numa propriedade denominada Vimaranes (Guimarães).</p> <p>A última grande reforma das edificações teve lugar no século XVIII e implicou mudanças de estética e de arquitetura em algumas partes do templo (nomeadamente a construção da nova capela-mor).</p> <p>Extintas as ordens religiosas em 1834, foi permitida às monjas bernardas a sua permanência no mosteiro até à morte da última, ocorrida a 15 de abril de 1883.</p> <p>Parcialmente restaurado nas décadas de 1930 e de 1940 do século XX, o mosteiro de Celas permanece como um dos mais importantes monumentos históricos de Coimbra,</p> <p>O Mosteiro de Celas está classificado como Monumento Nacional.</p>	

Mosteiro e Igreja de Santa Cruz - Foi fundado em 1131, de estilo Românico no traço original, é hoje Panteão Nacional, acolhendo os túmulos dos dois primeiros Reis de Portugal, D. Afonso Henriques e D. Sancho I.



O primitivo edifício do mosteiro e igreja de Santa Cruz foi erguido entre 1132 e 1223, com projeto de mestre Roberto, conceituado artista do estilo românico.

A sua escola foi uma das melhores instituições de ensino do Portugal medieval, notabilizando-se por sua vasta biblioteca (hoje na Biblioteca Pública Municipal do Porto) e seu ativo "scriptorium" (espaço onde os livros manuscritos eram produzidos na durante a Idade Média).

Ainda na Idade Média, o mais famoso estudante de Santa Cruz foi Fernando Martins de Bulhões, o futuro Santo António de Lisboa. Em 1220, o religioso aí assistiu à chegada dos restos mortais de cinco frades franciscanos martirizados no Marrocos (os Mártires de Marrocos), tendo então decidido fazer-se missionário e partir de Portugal.

A partir de 1507, o rei Manuel I de Portugal ordenou uma extensa reforma, reconstruindo e redescorando o mosteiro e a sua igreja. Nessa época foram transladados os restos mortais de D. Afonso Henriques e de D. Sancho I dos seus primitivos sarcófagos para novos túmulos decorados em estilo manuelino.

Entre 1530 e 1577 funcionou uma oficina de tipografia no claustro. É possível que o poeta Luís de Camões tenha estudado em Santa Cruz, uma vez que um parente seu, D. Bento de Camões, foi prior do mosteiro à época, e que há evidências, na sua poesia, de uma estadia em Coimbra.

Igreja de Santo António dos Olivais - A primitiva ocupação religiosa deste local, remonta à existência de uma capela sob a invocação de Santo Antão, pelo menos no início século XIII.



Em 1217-1218 foi aqui fundado um convento da Ordem dos Frades Menores que, no entanto, optaram por se transferir para o Convento de São Francisco da Ponte em 1247. A capela, entretanto, dedicada a Santo António, foi entregue ao

cabido catedralício, responsável pela campanha de ampliação da ermida, ocorrida no século XV. O pórtico que se observa atualmente, remonta a esta intervenção quattrocentista.

Durante o século XVI os franciscanos capuchos da Província da Piedade tornaram-se proprietários do templo, que mais tarde foi entregue à Província da Soledade, em função da divisão administrativa da Ordem, em 1673.

Os Frades Menores Conventuais regressaram a Santo António dos Olivais, em 1967, para retomar a presença franciscana no lugar onde Santo António tomara o hábito franciscano. Desde então aqui existe de novo um convento franciscano, tendo os frades franciscanos passado a tomar conta da Igreja e da paróquia de Santo António dos Olivais, a partir de novembro de 1974.

Encontra-se classificada como Imóvel de Interesse Público desde 1963.

Igreja da Graça, também conhecida como **Colégio da Graça** ou **Igreja de Nossa Senhora da Graça** - Localiza-se na rua da Sofia e é um dos mais importantes monumentos do renascimento em Portugal.

Pertenceu à Ordem dos Eremitas Calçados de Santo Agostinho e foi fundado por D. João III em 1543, datando desse ano o início da construção e incorporando-se seis anos mais tarde na Universidade de Coimbra. O claustro foi edificado em dois períodos distintos (séculos XVI e XVII). Sendo na origem o centro vital da comunidade estudantil e ponto convergente de todo o edifício, permitia a ligação aos dormitórios, refeitórios, espaços de estudo e ao templo.



Entre 1828 e 1834 o Colégio da Graça serviu de hospital ao serviço das tropas absolutistas. Na sequência do encerramento ditado pela extinção das Ordens Religiosas em 1834, o conjunto seria nacionalizado e incorporado na Fazenda Nacional.

O recente regresso da Universidade de Coimbra à Rua da Sofia - para instalação do Centro de Documentação 25 de Abril e algumas equipas de projetos de investigação do

Centro de Estudos Sociais (CES) - incluiu a reocupação do Colégio da Graça, ficando apenas excluídos os espaços atualmente afetos ao culto, geridos pela Irmandade do Senhor dos Passos".

Encontra-se classificada como Monumento Nacional (1997) e integra o conjunto "Universidade de Coimbra – Alta e Sofia" classificado como Património Mundial (UNESCO).

Convento de São Francisco - Localiza-se na freguesia de Santa Clara no sopé da Colina de Santa Clara, abaixo do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Foi concebido originalmente para acolher os monges franciscanos, que ocuparam o edifício de 1609 até à Revolução de 1820.



O edifício ficou ao abandono, tendo mais tarde servido de instalações para uma fábrica de lanifícios até 1976.

Foi adquirida pelo município de Coimbra em 1995, que, na segunda década do século XXI, promoveu a sua requalificação, no âmbito da construção do Centro de Convenções e Espaço Cultural do Convento de São Francisco, com capacidade para, em simultâneo, receber 5.000 pessoas nas suas diferentes salas e auditórios. O auditório principal, a coqueluche do São Francisco, tem 1.125 lugares.

Igreja de Santiago - Localiza-se na Praça do Comércio, na freguesia São Bartolomeu, erguida entre o final do século XII e início do século XIII, é um dos grandes monumentos em estilo românico da cidade.



As obras do templo foram iniciadas antes do ano de 957, como comprova um documento onde este é doado ao Mosteiro de Lorvão. Foi reedificado nas últimas décadas do século XII, em data desconhecida, no reinado de Sancho I de Portugal. A sua sagrada ocorrreu em 1206, mas acredita-se que as obras se tenham prolongado ainda por vários anos.

No exterior da igreja destacam-se os portais principal e lateral sul, obras de grande valor para entender o românico coimbrão. O portal principal, de quatro arquivoltas, parece mais tardio e contou com a participação de artistas de alta capacidade artística junto a outros de menor talento.

O interior da igreja conta com três naves e três capelas na cabeceira. No século XV foi adicionada, ao lado norte da igreja uma capela de planta quadrangular, com um portal em estilo gótico.

Embora tenha sofrido várias modificações ao longo dos séculos, a intervenção mais radical teve lugar no século XVI, quando foi construída uma segunda igreja sobre a primitiva igreja, para servir de Igreja da Misericórdia da cidade. Essa adição, construída na década de 1540, foi removida nas obras de restauro da primeira metade do século XX.

Igreja de São Bartolomeu - A sua edificação é muito antiga, sabendo-se que existia já em meados do século X, conforme testemunha um documento que informa que a igreja foi doada ao Mosteiro do Lorvão já em 957.

A sua atual feição data da reconstrução empreendida no século XVIII, devido ao estado de ruína em que o anterior então se encontrava. As obras tiveram início em 16 de julho de 1756.

No exterior, são de realçar o portal e as duas torres sineiras.

O interior é constituído por uma nave e uma capela-mor, onde se pode observar um retábulo de talha dourada e marmoreada, típico do século XVIII coimbrão e semelhante ao retábulo principal do Mosteiro de Santa Cruz.



Igreja de São Salvador - Situada no pequeno largo com o mesmo nome, corresponde à segunda metade do século XII, fazendo por isso parceria com a Sé.

Uma reforma feita no século XVIII provocou uma desfiguração parcial dos alçados e da fachada românica, conservando mesmo assim alguns elementos românicos, sendo originalmente uma reprodução em menor escala da fachada da Sé Velha.

Está classificada como Monumento Nacional desde 1910.



Igreja do Carmo / Lar da Ordem Terceira de São Francisco - Colégio fundado em 1542. A Igreja data de 1597 e o claustro anexo, que segue o modelo quinhentista conimbricense da Renascença de 1600.



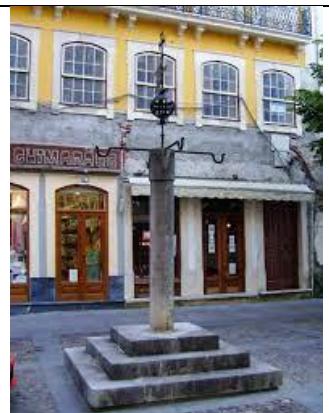
Das obras realizadas pela Ordem Terceira de São Francisco, salientam-se as escadas centrais do pórtico principal da igreja, e a transformação da parte colegial em hospital, restando ainda indicação de algumas enfermarias nas vergas das portas, mantendo-se durante a posse da Ordem Terceira, alterações continuadas, para adaptações às várias ocupações de que tem sido alvo.

Interior com coro-alto, capelas laterais, possuem retábulos de talha dourada e policromada, com diversidade de estilos que demarcam as épocas de construção.

O retábulo-mor é de talha dourada maneirista de andares, com planta recta e cinco eixos, rematado por frontão semicircular. A ladear a capela-mor, duas sacristias retangulares de tamanhos diferenciados.

Neste complexo sobressai a grande monumentalidade da igreja, a harmonia e articulação dos espaços interiores da nave, capelas laterais e corredores, o classicismo do claustro e a riqueza da decoração azulejar. No claustro conjunto de azulejos cuja iconografia é rara em Portugal, ilustrando episódios da vida do profeta Elias, desde o nascimento até à morte.

Pelourinho de Coimbra - Localiza-se fronteiro à Igreja de São Bartolomeu, na Praça do Comércio, antigo Largo de São Bartolomeu.



O pelourinho de Coimbra veio do adro da Sé Velha, onde se encontrava junto à Casa da audiência da Câmara, em frente à Igreja da Sé Velha para a praça do Comércio nos finais do século XV (1498).

O atual exemplar é uma reconstrução efetuada na década de 1980, baseada em uma gravura de época, e instalado em 1984 quando da reurbanização da atual Praça do Comércio. Do original resta a grimpa, conservada no acervo do Museu Nacional Machado de Castro.

<p>Encontra-se classificado como Imóvel de Interesse Público.</p>	
<p>Aqueduto de S. Sebastião mais conhecido por Arcos do Jardim - Localiza-se na calçada Martim de Freitas, em frente ao Jardim Botânico da Universidade de Coimbra, na freguesia da Sé Nova, construído no século XVI, sobre as ruínas do aqueduto romano que abastecia a parte alta da povoação.</p> <p>Aproveitando o percurso e possivelmente os restos do antigo aqueduto, ligava os morros onde se situavam o Mosteiro de Santana e o Castelo de Coimbra, vencendo uma depressão em vinte e um arcos.</p> <p>O Arco de Honra é de cantaria de pedra, e no seu topo destaca-se um conjunto de duas esculturas representando, do lado Norte São Roque, e do lado Sul São Sebastião.</p> <p>Encontra-se classificado como Monumento Nacional desde 1910.</p>	
<p>Aqueduto de Santa Clara - Na segunda metade do século XVIII, o Mosteiro de Santa Clara deparava-se com problemas de abastecimento de água, pelo que as monjas clarissas mandaram edificar um aqueduto. A obra iniciou-se cerca de 1783, e o complexo partia de uma nascente de água descoberta na Cruz de Morouços.</p> <p>As dificuldades técnicas, nomeadamente as questões relacionadas com os desníveis do terreno, acabaram por determinar que a estrutura nunca fosse terminada.</p>	
<p>Biblioteca Joanina da Universidade - Situada no Paço das Escolas, no pátio da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Apresenta um estilo marcadamente barroco, sendo reconhecida com uma das mais originais e espetaculares bibliotecas barrocas europeias.</p> <p>A sua construção começou no ano de 1717, no exterior do primitivo perímetro islâmico, sobre o antigo cárcere do Paço Real, e foi concluída em 1728.</p> <p>Com alguns manuscritos de raro valor e uma Bíblia hebraica do século XIII, considerada exemplar único no Mundo, é uma das mais valiosas bibliotecas europeias.</p>	

Exteriormente assemelha-se a um vasto paralelepípedo, onde se salienta o portal nobre, de estilo barroco, encimado por um grande escudo nacional do tempo do monarca que a mandou construir, D. João V.

Interiormente compõe-se de três salas que comunicam entre si através de arcos idênticos ao portal e integralmente revestidos de estantes, decorados a motivos chineses (na primeira sala em contraste ouro sobre fundo verde, na segunda, ouro sobre fundo vermelho e na última ouro sobre fundo negro).

Universidade de Coimbra - Fundada em 1290, uma das mais antigas da Europa e classificada Património da Humanidade. Destaque para a Porta Férrea, porta da entrada no edifício que foi, outrora, a cidadela de Coimbra.



Vale a pena subir à sua torre, onde estão os sinos que marcavam o ritmo das aulas, para apreciar a soberba vista de 360° sobre Coimbra. Mas no piso térreo há muito para visitar, o **Pátio das Escolas**, a **Sala dos Capelos** onde têm lugar as cerimónias mais importantes, a **Capela de São Miguel** com um imponente órgão barroco e a **Biblioteca Joanina**, que possui mais de 300 mil obras datadas entre os séculos XVI e XVIII dispostas em belíssimas estantes ornamentadas com talha dourada. O conjunto de edifícios ocupa o lugar do Paço onde viveram os primeiros reis de Portugal.

Universidade de Coimbra integra a lista do **Património mundial** da UNESCO.

Museu Nacional Machado de Castro - Situado junto à Sé Nova, instalado no Palácio Episcopal de Coimbra. Considerado um dos mais importantes museus do país, possui coleções importantes de pintura, escultura, ourivesaria, cerâmica e têxteis.



Foi assim denominado em homenagem ao destacado escultor conimbricense Machado de Castro. Ocupa as antigas instalações do Paço Episcopal de Coimbra e um amplo edifício novo, inaugurado em 2012.

Em 2006 o museu encerrou para uma ampla renovação que incluiu a construção de um novo edifício, tendo reaberto no

final de 2012. As atuais instalações integram três unidades interligadas:

Criptopórtico romano - datado de meados do séc. I, foi edificado pela administração romana para suporte do fórum, que então passou a constituir a sede da vida política, administrativa e religiosa de Emínio, a Coimbra romana. Com a sua vasta rede de galerias e espaços comunicantes, o criptopórtico faz hoje parte do percurso de visita ao museu, constituindo um dos seus mais importantes atrativos.

Antigo paço episcopal – conjunto cujas primeiras edificações poderão datar dos séculos XI ou XII (tempo do qual subsiste a porta da antiga cerca, de arco ultrapassado, coroada de ameias), sofreu sucessivas adaptações ao longo dos séculos de que apenas há registos a partir do séc. XVI. Encontra-se classificado como Monumento Nacional desde 1910.

Edifício novo – projetado por Gonçalo Byrne, este amplo edifício articula-se com o criptopórtico e com os espaços do antigo Paço Episcopal. Acolhe grande parte da coleção do museu (escultura, pintura, ourivesaria, etc.), incluindo ainda novas zonas de entrada e uma cafetaria/restaurant com esplanada exterior.

Museu Municipal de Coimbra – Instalado no Edifício Chiado, um interessante edifício, exemplar da arquitetura do ferro, inaugurado em 1910.

A exposição permanente contém uma importante coleção de pintura portuguesa dos séculos XIX e XX, assim como exemplares significativos de cerâmica, escultura, pratas e mobiliário.



Museu da Ciência - Instalado no *Laboratorio Chimico* da Universidade de Coimbra, foi inaugurado no dia 5 de dezembro de 2006, depois de uma importante intervenção de restauro.

A exposição permanente, Segredos da Luz e da Matéria, é uma exposição interativa de ciência para um público de



todas as idades. As coleções de instrumentos científicos dos séculos XVIII e XIX do Museu de Física, e as coleções de Antropologia, Zoologia, Botânica e Mineralogia do Museu de História Natural foram integradas neste Museu tornando-o num dos núcleos museológicos de ciência mais importantes a nível europeu.

Em 2013, o Museu foi classificado, pelo site "The Best Colleges", de classificações e "rankings" de universidades e cursos, como um dos 30 melhores museus universitários do mundo. O site sublinhou as coleções dos departamentos de Botânica, Física, Antropologia, Zoologia e Mineralogia, presentes no museu, assim como o facto de o espaço pertencer a uma das "mais antigas universidades do mundo".

O Laboratorio Chimico, mandado edificar pelo Marquês de Pombal, em 1772, foi o primeiro laboratório para o ensino e investigação da química em Portugal e é um dos mais antigos de Portugal.

Casa-Museu Miguel Torga - foi inaugurada a 12 de agosto 2007. Tem como principal missão proporcionar, a quem a visita, o conhecimento da obra do Poeta, através de um dos locais mais emblemáticos da sua vida, ou seja, a sua própria morada.



Do acervo deste espaço museológico fazem parte, não só algumas primeiras edições da sua obra e manuscritos, mas também objetos pessoais e peças de arte (pintura, cerâmica, arte sacra).

Museu Botânico da Universidade de Coimbra - Criado pela Reforma Pombalina de 1772, o Gabinete de História Natural foi inicialmente instalado no Colégio de Jesus. Durante o último quartel do século XIX, o Museu de História Natural foi dividido em três secções correspondentes a grandes áreas das Ciências Naturais.



O acervo do Museu Botânico foi colocado na antiga sacristia do Convento de S. Bento. Mais tarde foi este Museu reorganizado e instalado no antigo refeitório dos frades e na Sala do Capítulo.

Porta e Torre de Almedina - Localizam-se na freguesia de Almedina. Como o próprio nome indica, constituía-se na

porta da almedina, entrada principal da cidade intramuros. É acedida a partir da porta da Barbacã, na rua Ferreira Borges, uma das principais artérias da baixa de Coimbra. Ambas integram o Núcleo da Cidade Muralhada, cujo objetivo é a recuperação, na memória coletiva, da existência da muralha, demonstrando a sua influência determinante na organização urbana de Coimbra.

Internamente encontra-se decorada com um friso com os baixos-relevos da Virgem com o Menino, ladeada por duas pedras de armas.



Esta era possivelmente uma das torres de maior imponência no perímetro da muralha, devido à sua importância estratégica, uma vez que se constituía no acesso de maior importância, civil e militar, à cidade.

Entre a Porta de Almedina e a Porta de Belcouce, foi necessário reforçar a defesa, erguendo-se uma segunda cintura muralhada - a **Porta da Barbacã**, típica das fortificações do período manuelino, é confundida com a própria porta da Almedina.

A Torre de Almedina é Monumento Nacional desde 1910.

Torre de Anto, primitivamente denominada como **Torre do Prior do Ameal**, e atualmente como **Casa do Artesanato ou Núcleo Museológico da Memória da Escrita** - Localiza-se na freguesia de Almedina, é uma antiga torre, integrante da cerca medieval da cidade, aproximadamente a meio da maior de suas encostas, sobranceira ao rio Mondego.



Durante a época manuelina foi adaptada a residência e, nos finais do século XIX, ali morou o poeta António Nobre, o que originou a designação pela qual é hoje conhecida.

De pequenas dimensões, apresenta planta quadrangular, com quatro pavimentos interligados entre si por uma escada em caracol. A sua cobertura é em telhado de quatro águas.

Atualmente, acolhe o Núcleo da Guitarra e do Fado de Coimbra que pretende contribuir para o conhecimento e divulgação duma expressão artística que projetou a Cidade

para o mundo. Ali podem ver-se alguns objetos do grande mestre Carlos Paredes, a letra de uma canção original de Zeca Afonso, uma guitarra de António Portugal e ainda a letra, manuscrita, da Trova do Vento que Passa, da autoria de Manuel Alegre.

Encontra-se classificada como Monumento Nacional desde 1935.

Palácio de Sobre-Ribas, também referido como **Paço de Sub-Ripas** - Foi construído, como o primitivo nome indica, na vertente escarpada de uma ribeira, "sobre a riba". A sua edificação aproveitou uma das torres da antiga cerca medieval da cidade, aproximadamente a meia altura da sua encosta mais extensa, voltada para o rio Mondego.

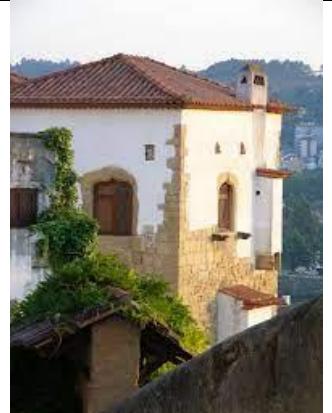
É constituído por dois corpos distintos: a Casa de Cima, ou Casa do Arco, voltada a Leste da rua, e a Casa de Baixo ou Casa da Torre.

Nos nossos dias, a Casa de Baixo pertence ao Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, e a Casa de Cima é propriedade privada.

A Casa de Cima é a mais antiga e apresenta estilo manuelino, tendo sido edificada em 1514 por João Vaz. Foi estendida ao lado oposto, com ligação por arco passadiço em 1542-1547, em estilo renascentista.

Para além da porta manuelina e janelas da mesma tipologia, as paredes dos edifícios encontram-se decoradas com dezenas de baixos-relevos renascentistas com bustos de guerreiros, fidalgos, damas, figuras míticas e bíblicas.

Encontra-se classificado como Monumento Nacional desde junho de 1910.



Casa da Nau - Edifício medieval, assim chamado porque possui o feitio de um navio. De planta longitudinal de forma irregular, constituída por 3 andares. Na fachada para a R. do Correio surgem aberturas chanfradas no piso térreo e no 1º e 2º pisos, separados por perfil de cornija, surgem 2 aberturas, as do piso inferior divididas por colunelos. Do lado direito abrem-se janelas sobrepostas simples. O remate é em beiral



<p>com modilhões que suportam 1 cornija com gárgulas. Na esquina, 1 porta rectangular e nos pisos superiores 2 janelas e sobre estas 1 varandim triangular com 1 colunelo. Na fachada para a R. das Esteirinhas surgem janelas rectangulares e 1 dupla saliente no último piso.</p>	
<p>Portugal dos Pequenitos - Localiza-se no largo do Rossio de Santa Clara. Trata-se de um parque temático concebido e construído como um espaço lúdico, pedagógico e turístico, para mostrar aspetos da cultura e do património português, em Portugal e no mundo.</p> <p>Foi iniciado em 1938, por iniciativa do professor Bissaya Barreto, com projeto do arquiteto Cassiano Branco, vindo a ser inaugurado em 8 de junho de 1940.</p> <p>No "Centro de Documentação Bissaya Barreto" existem diversos documentos sobre a história do parque, nomeadamente plantas, desenhos arquitetónicos e cartões-postais antigos.</p>	
<p>Jardim da Manga, também conhecido como Claustro da Manga - Este logradouro público situa-se nas traseiras do Mosteiro de Santa Cruz, na baixa da cidade. Remonta à antiga Fonte da Manga, do Mosteiro de Santa Cruz, pertencente aos monges da Ordem de Santo Agostinho, erguida em 1528.</p> <p>O jardim é dominado por uma edificação, de que atualmente nos restam apenas a cúpula e fonte centrais, ligadas a quatro pequenas capelas e circundadas por pequenos lagos de forma rectangular. Nas capelas destacam-se três pequenos retábulos, muito mutilados, atribuídos a João de Ruão. Originalmente eram quatro.</p> <p>É uma das primeiras obras arquitetónicas inteiramente renascentistas feitas em Portugal e a sua estrutura é evocativa da Fonte da Vida.</p> <p>Encontra-se classificado como Monumento Nacional desde 1934.</p>	

Para além dos pontos de interesse acima mencionados, não deixe de:

Passear pelo Centro histórico - pelas ruas da Baixa, zona de compras e de cafés históricos e edifício da Câmara Municipal.

Passeio de barco no Rio Mondego - uma perspetiva diferente de toda a cidade

Mata Nacional do Choupal

Mata Nacional de Vale de Canas

Jardim Botânico de Coimbra

Jardins da Quinta das Lágrimas

Jardim Botânico da Universidade de Coimbra

Quinta das Lágrimas e Palácio da Quinta das Lágrimas

Mercado Municipal D. Pedro

Ponte Pedonal Pedro e Inês,

Café Santa Cruz

Colégio de São Jerónimo

Parque de Santa Cruz ou Jardim da Sereia

Seminário Maior da Sagrada Família

Colégio de S. Bento

Casa da Escrita

Palácio das Escolas

Memorial da Irmã Lúcia (Carmelo de Coimbra)

Penedo da Saudade

Penedo da Meditação

Parque Verde do Mondego

Pavilhão Centro de Portugal no Parque Verde do Mondego.

Exploratório - Centro Ciência Viva de Coimbra

Ponte Rainha Santa Isabel

Ponte de Santa Clara

Açude-ponte de Coimbra

Teatro – No concelho existem vários grupos de teatro - Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (TEUC), Teatro Académico Gil Vicente, Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra (CITAC), Cena Lusófona, A Escola da Noite, O Teatrão, Bonifrates, Camaleão, Marionet, Teatrar – Arzila, Loucomotiva - Grupo Teatro Taveiro e Grupo Teatro do CPT de Sobral de Ceira

Nos Arredores

Freguesia de Almalaguês - A freguesia é bastante conhecida pelas tecedeiras que fazem tapetes bastante apreciados em toda a região centro.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Fonte do Calvo;
- Igreja Paroquial de Almalaguês;

- Capela de São Pedro;
- Capela de Nossa Senhora da Alegria;
- Torre de Bera.

Freguesia de Antuzede e Vil de Matos - Foi constituída em 2013, no âmbito da reforma administrativa nacional, pela agregação das antigas freguesias de Antuzede e Vil de Matos e tem a sede em **Antuzede**.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Capela da Nossa Senhora da Piedade;
- Capela de Santo Adrião;
- Casa da Quinta do Regalo;
- Igreja Paroquial de Antuzede;
- Igreja Paroquial de São Facundo;
- Capelas de Santa Ana e de São Tomé;
- Cruzeiro;
- Quintas do Barreiro e da Zombaria;
- Palácio da Fundação Bissaya Barreto.

Freguesia de Assafarge e Antanhол - Foi constituída em 2013, no âmbito da reforma administrativa nacional, pela agregação das antigas freguesias de Assafarge e Antanhол e tem a sede em **Assafarge**.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Igreja Matriz de Assafarge;
- Capela de Nossa Senhora da Ajuda - Abrunheira;
- Capela de Nossa Senhora da Paz - Vale de Cântaro;
- Capela de São Simão - Carvalhais de Baixo;
- Capela de São Silvestre - Palheira;
- Ermida do Santo Amaro - Carvalhais de Cima;
- Capela de Nossa Senhora da Piedade - Propriedade particular;
- Capela da Quinta da Torre - Propriedade particular;
- Capela da Quinta da Salvação - Ruínas;
- Capela da Envíbora - Ruínas;
- Cruzeiros, em Assafarge e na Abrunheira;
- Cidade dos Mouros ou Cidade da Mata do Antanhол.

Freguesia de Brasfemes - As terras de Brasfemes tiveram como primeiro nome *Creixemires/Creixemoil*, nome do árabe que conquistou toda a área de

Coimbra até Lorvão. Embora o padroeiro da Igreja Matriz de Brasfemes seja S. João Baptista, as festividades religiosas realizam-se, normalmente, no último fim de semana de setembro em honra a Mártil S. Sebastião.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Igreja Matriz (Orago: S. João Baptista);
- Capela de Nossa Senhora da Piedade (Vilarinho);
- Capela de Nossa Senhora do Parto (Sinceira);
- Capela de S. Tiago (Quinta do Resmungão);
- Capela de Santo António dos Porcos (Brasfemes);
- Capelinha de Nossa Senhora da Conceição (Brasfemes);
- Capelinha das Almas do Purgatório (Brasfemes);
- Cruzeiro (Brasfemes);
- Chafariz (Vilarinho);
- Serra do Ilhastro.

Freguesia de Ceira - Ceira tem uma longa tradição histórica, é uma povoação muito antiga, já conhecida dos Romanos que, segundo alguns historiadores, lhe chamavam Celia/Seilia ou Celium. A povoação também aparece registada com a grafia Seira/Seyra. Tal como hoje, já no tempo dos Romanos, a povoação tinha o mesmo nome do rio que a atravessa, o rio Ceira que desagua pouco depois no rio Mondego.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Igreja de Ceira;
- Capela do Santo Cristo;
- Capela da Boiça;
- Capelas do Cabouco;
- Capela do Carvalho;
- Capela das Lagoas;
- Capela de S. Frutuoso;
- Capela do Sobral de Ceira;
- Capela da Tapada.

Freguesia de Cernache - Foi vila e sede de concelho entre 1420 e 1836. O município era constituído por uma freguesia. Uma tradição local diz que, antes do assoreamento do rio Ceira, a freguesia constituía um importante porto fluvial com barcos chegados da Figueira da Foz, pelo Mondego, para descarga de mercadorias a um cais, de que ainda existem vestígios, junto às Barreiras do Campo.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Quinta dos Condes de Esperança;
- Igreja matriz;
- Museu Moinho das Lapas;
- Moinho do José Café - transformado num pequeno museu particular;
- Moinho do António Póvoa - parcialmente conservado com os seus pertences;
- Moinho do "Sono" - o único ainda em atividade.

Freguesia de Eiras e São Paulo de Frades - Foi constituída em 2013, no âmbito da reforma administrativa nacional, pela agregação das antigas freguesias de Eiras e São Paulo de Frades e tem a sede em **Eiras**. Eiras Foi vila e sede de concelho até ao início do século XIX.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Capela do Espírito Santo ou Capela do Sacramento (Eiras);
- Capela do Santo Cristo de Eiras;
- Entrada da Mata Nacional do Choupal;
- Igreja Matriz de São Tiago;
- Parque do Escravote;
- Igreja Paroquial de São Paulo de Frades;
- Sepulturas escavadas na rocha;
- Quinta de Santa Apolónia.

Freguesia de Santa Clara e Castelo Viegas - Foi constituída em 2013, no âmbito de uma reforma administrativa nacional, pela agregação das antigas freguesias de Santa Clara e Castelo Viegas e tem a sede em **Santa Clara**.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Mosteiro de Santa Clara-a-Nova onde está situada a Igreja e o túmulo da Rainha Santa Isabel, claustro e coros;
- Mosteiro de Santa Clara-a-Velha;
- Quinta das Canas (incluindo a Lapa dos Esteios);
- Gruta dos Alqueves;
- Quinta das Lágrimas onde se situa o palácio homónimo;
- Casa do Forno;
- Quinta da Copeira;
- Convento de São Francisco (Coimbra);
- Aqueduto de Santa Clara (Coimbra);

- Portugal dos Pequenitos;
- Igreja Paroquial de Castelo Viegas ou Igreja de Santo Estêvão (século XVI);
- Convento de São Jorge de Milreus fundado na primeira metade do século XII;
- Cruzeiro do século XVII;
- Capela de S. Pedro;
- Capela da Quinta da Conraria;
- Capela de Santa Luzia (Marco dos Pereiros).

Freguesia de Santo António dos Olivais - Criada em 20 de novembro de 1854, nela é ainda possível encontrar duas áreas distintas, a urbana e a rural.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Mata Nacional de Vale de Canas;
- Mosteiro de Celas;
- Igreja de Santo António dos Olivais ou Santuário de Santo António dos Olivais;
- Capela e Fonte de Santa Comba;
- Casa das Sete Fontes, capela, edifícios anexos e mata;
- Capela (lugar de Tovim de Cima).

Freguesia de São João do Campo - *Cioga do Campo* era o nome original desta freguesia, que também foi conhecida por Lavarrabos. A pedido dos residentes, por decreto de 15 de março de 1880, passou para a atual designação. Pertenceu ao extinto concelho de Ançã, até 31 de dezembro de 1853, passando a integrar o de Coimbra, a partir dessa data.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Três cruzeiros;
- Igreja da Imaculada Conceição;
- Ponte Pedra;
- Casa das Rosas;
- Fonte Larga;
- Mata da Geria;
- Vala do Norte.

Freguesia de São Martinho de Árvore e Lamarosa - Foi constituída em 2013, no âmbito de uma reforma administrativa nacional, pela agregação das antigas freguesias de São Martinho de Árvore e Lamarosa e tem a sede em **Lamarosa**.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Capelas de São Sebastião e de Santo António;
- Casas dos Mouras e de Buenos Aires;
- Mosteiro de Sandelgas;
- Praia fluvial no rio Mondego;
- Casa da Lamarosa/capela;
- Vestígios arqueológicos;
- Capelas de Nossa Senhora do Bom Despacho, do Mártir D. Sebastião, de Santo António, de Nossa Senhora de Fátima e de São João;
- Ponte de Lamarosa;
- Almas de Andorinho e de Ardezubre;
- Cruzeiros de Ardezubre, de Casais de Vera Cruz e de Lamarosa;
- Quinta da Ermida Azul;
- Plátano secular.

Freguesia de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades - Foi constituída em 2013, no âmbito da reforma administrativa nacional, pela agregação das antigas freguesias de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades e tem a sede em **São Martinho do Bispo**.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Casa do Bispo (Coimbra) em São Martinho do Bispo;
- Igreja Paroquial;
- Capela da Senhora dos Remédios, em Fala;
- Capela de Nossa Senhora da Tocha, em Montessão;
- Capela de São Francisco, nos Casais;
- Capela do Espírito Santo;
- Capela no lugar de Pé de Cão;
- Capela da N^a Senhora das Necessidades, no lugar de Casas Novas;
- Capela de N^a Senhora da Glória e Stº André no lugar da Póvoa.

Freguesia de São Silvestre - Também conhecida por **São Silvestre do Campo**, pertenceu ao concelho de Tentúgal, até à sua extinção, em 31 de dezembro de 1853, passando para o de Coimbra, desde então.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Mosteiro de São Marcos de Coimbra (atual Palácio de São Marcos);
- Cruzeiro de São Marcos;
- Capela de Nossa Senhora da Ajuda;
- Casas setecentistas no lugar de Quimbres e dos Cabrais;
- Pelourinhos de São Marcos e da Cruz.

Freguesia de Souselas e Botão - Foi constituída em 2013, no âmbito da reforma administrativa nacional, pela agregação das antigas freguesias de Souselas e Botão e tem a sede em **Souselas**.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Igreja Matriz de Souselas ou Igreja de São Tiago (Souselas);
- Capela do Senhor do Terreiro;
- Chafariz de Souselas;
- Cruzeiro de Souselas;
- Capelas do Santíssimo, de São João e do Senhor da Agonia;
- Necrópole;
- Alminhas;
- Solar seiscentista;
- Casas quinhentistas;
- Azenhas;
- Moinhos;
- Cabeço dos Moinhos;
- Capelas de São Miguel de Outeiro e da Senhora da Lapa;
- Cruzeiro;
- Ruínas do convento;
- Casa da Azinhaga;
- Vestígios de solar manuelino;
- Azenhas do Cubo;
- Ladeira do Outeiro;
- Trecho da ribeira do Botão;
- Árvore do Freixo.

Freguesia de Taveiro, Ameal e Arzila - Foi constituída em 2013, no âmbito da reforma administrativa nacional, pela agregação das antigas freguesias de Taveiro, Ameal e Arzila e tem a sede em **Taveiro**.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Igreja da paróquia, dedicada a São Lourenço, construída no séc. XVII;
- Capela de Nossa Senhora da Piedade;
- Capela de São Sebastião e o cruzeiro mesmo a seu lado;
- Casa dos Marqueses de Reiz, bastante destruída por um incêndio;
- Igreja de São Justo, século XVI;
- Capela de Nossa Senhora da Alegria, século XIII;
- Palácio dos Condes do Ameal;
- Fonte dos Reis;
- Igreja Matriz dedicada a Nossa Senhora da Conceição;
- Ponte do Paço no limite do concelho de Coimbra com o de Montemor-o-Velho;
- Paul de Arzila.

Freguesia de Torres do Mondego - Esta freguesia foi criada em 1 de fevereiro de 1934, trata-se de uma antiquíssima localidade, que pertencia à área de defesa periférica de Coimbra.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Igreja paroquial Torres do Mondego;
- Capela de Vale de Canas;
- Capela de Sto António, Carvalhosas;
- Capela de São Bento, Casal da Miserela;
- Capela de S. Francisco, Zorro;
- Capela de S. João Baptista, Palheiros;
- Ermida de Santo António, Vale de Canas;
- Capela de Nossa Senhora da Lapa, Diantreiro.

Freguesia de Trouxemil e Torre de Vilela - Foi constituída em 2013, no âmbito de uma reforma administrativa nacional, pela agregação das antigas freguesias de Trouxemil e Torre de Vilela e tem a sede em **Trouxemil**.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Igreja Paroquial de São Tiago de Trouxemil;
- Cruzeiro (Trouxemil);
- Senhor dos Aflitos (Trouxemil);
- Fonte Velha (Cioga do Monte);
- Quinta de Santo António da Cioga do Monte (morgadio);
- Quinta da Espertina (Paço dos Condes de Felgueiras);
- Capela de São João da Adémia de Baixo;
- Capela de São Miguel de Alcarraques;
- Capela de Nossa Senhora da Esperança de Fornos;

- Igreja de São Martinho (matriz);
- Casas seiscentista e das Colunas;
- Janela manuelina;
- Azenhas;
- Ponte de Vilela;
- Miradouro do Calvário.

O que comer em Coimbra

Na cidade de Coimbra as tradicionais tascas ainda estão bem vivas e nelas podemos encontrar-se vários petiscos, tais como **moelas, ossos, pica-pau, raia de pitau** entre muitos outros.

Nos restaurantes destacam-se os pratos típicos como a **chanfana**, o **leitão assado à moda da Bairrada** ou o **arroz de lampreia**.

Já a doçaria tem raízes profundas, em grande parte por influência dos vários conventos e mosteiros que existiram na cidade, destaque para os **Pastéis de Santa Clara** e as **Arrufadas**

No que toca a doces recriados, é importante mencionar o **Pudim das Clarissas**, os **Crúzios**, o **Bolo de Santo António** ou mesmo os **Biscoitos Académicos**, todos eles exemplos de revitalização de receitas ancestrais.

Mais recentemente foram criados dois doces que pretendem homenagear acontecimentos ligados à história de Coimbra: os **Sonhos de Pedro e Inês**, numa alusão ao trágico romance de D. Pedro e D. Inês de Castro; e a **Rosa da Rainha** em honra de D^a. Isabel de Aragão, a Rainha Santa.

Onde comer em Coimbra

Sete Restaurante - Rua Dr. Martins de Carvalho, nº 10, Coimbra 3000-274 **Telefone** 239 060 065;

Arcada - Rua Fernandes Tomás, 91, Coimbra 3000-266 **Telefone** 919 274 191;

No Tacho - Rua da Moeda No 20, Coimbra 3000-282 **Telefone** 911 925 961;

Passeite Taberna Do Azeite - Rua Da Sota 44-48, Coimbra 3000-392 **Telefone** 910 718 182;

Murphy's Irish Pub - Rua Almeida Garret, 1 Praça da República, Coimbra 3000-021 **Telefone** 239 829 307;

Zé Manel dos Ossos - Beco do Forno 12, Coimbra 3000-192 **Telefone** 239 823 790;

Refeitro da Baixa - Largo Quintal do Prior nº 2 a 4 Terreiro da Erva, Coimbra 3000-339 **Telefone** 239 820 080;

Restaurante O Mimo - Rua da Saragoça 5 9, Coimbra 3000-380 **Telefone** 239 823 341;

Notes Bar & Kitchen - Rua Doutor Manuel Rodrigues n. 17, Coimbra 3000-258 **Telefone** 239 151 726;

Compostu Tavern - Rua Capitão Luís Gonzaga 27/29, Coimbra 3000-095 **Telefone** 969 910 343;

Quê-bê Restaurante Bar - Avenida João Das Regras, 118, Coimbra 3040-256 **Telefone** 239 441 489;

Spaghetti Notte - Rua Vitorino Nemésio, n.387-397 Tovim de Baixo, Coimbra 3030-360 **Telefone** 919 468 371;

Quim dos Ossos - Rua Antonio Vasconcelos 3 5, Coimbra 3000-054 **Telefone** 239 823 146;

Fangas Maior - Rua Fernandes Tomás, 45-49, Coimbra 3000-168 Portugal **Telefone**: 934 093 636.

Onde dormir em Coimbra

Stay Hotel Coimbra Centro - Av.Fernão de Magalhães, 199, 3000-176 Coimbra;

Hotel Ibis Coimbra Centro - Avenida Emidio Navarro, 70, 3000-150 Coimbra;

Palácio São Silvestre-Boutique Hotel - Largo do Terreiro, nº 5 São Silvestre, 3025-569 Coimbra;

Vila Galé Coimbra- Rua Abel Dias Urbano, 20, 3000-001 Coimbra;

Tivoli Coimbra - Rua João Machado Nº4, 3000-226 Coimbra;

Hotel Oslo - Av. Fernão de Magalhães, 25, 3000-175 Coimbra;

Hotel Mondego -Largo das Ameias 3-4, 3000-024 Coimbra